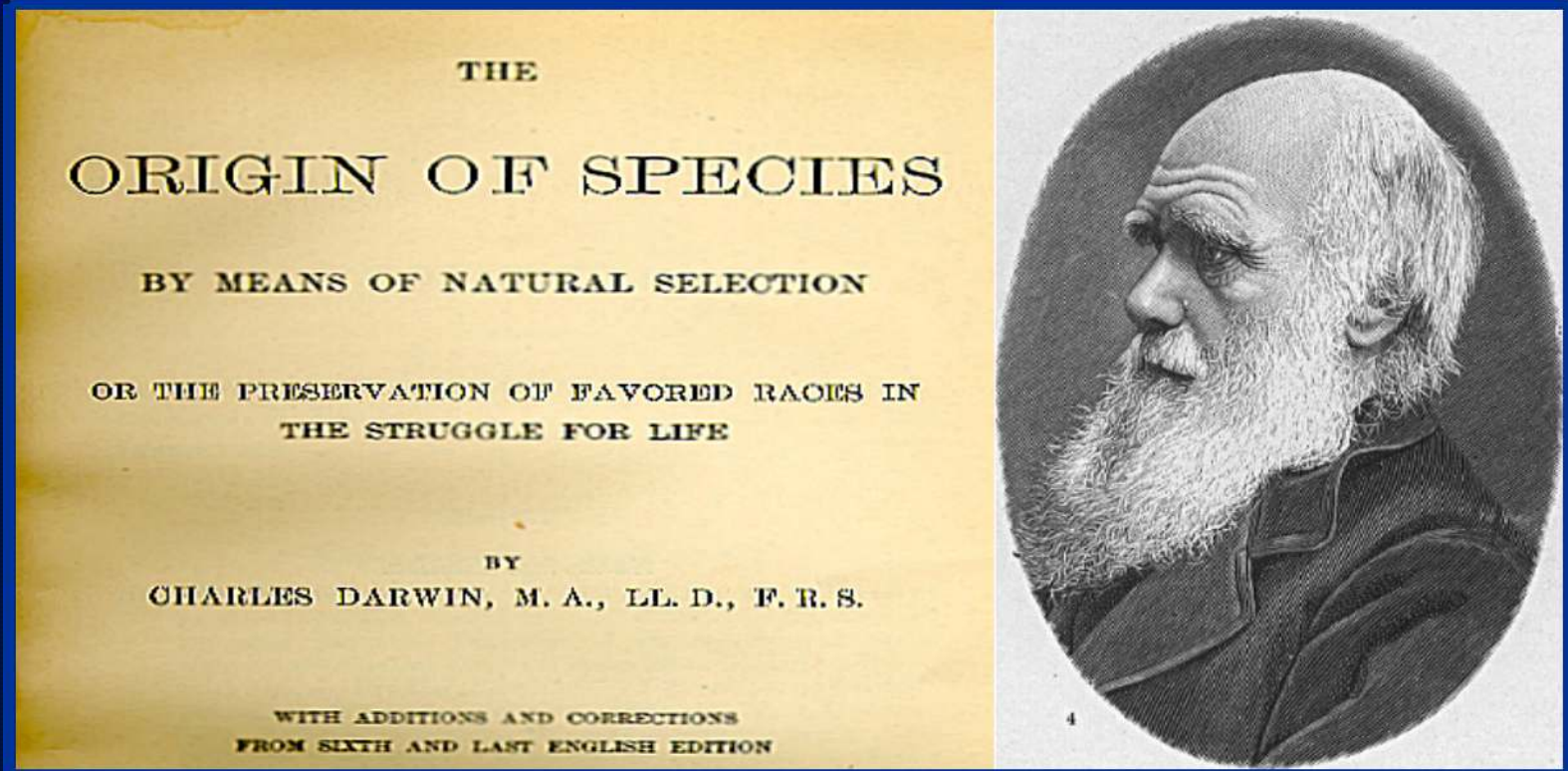


# O Convite de Darwin



**Enézio E. de Almeida Filho**  
**Coordenador do NBDI - Núcleo Brasileiro de Design Inteligente**  
**Campinas - SP**  
**Mestrando em História da Ciência - PUC-SP**  
**neddy@uol.com.br**



**Galileu**  
O Prazer de Conhecer

Esta palestra é baseada num pequeno artigo publicado na seção “Idéias” da revista *Galileu*, edição # 145, de agosto de 2003, como uma defesa da Teoria do Design Inteligente.

A revista esclarece: “Os artigos desta seção não representam necessariamente a opinião da revista.”

<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT578940-1726,00.html>

ON  
THE ORIGIN OF SPECIES  
BY MEANS OF NATURAL SELECTION,  
OR THE  
PRESERVATION OF FAVOURED RACES IN THE STRUGGLE  
FOR LIFE.

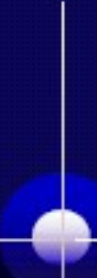
By CHARLES DARWIN, M.A.,  
FELLOW OF THE ROYAL, GEOLOGICAL, LINNEAN, ETC., SOCIETIES;  
AUTHOR OF "JOURNAL OF RESEARCHES DURING H. M. S. BEAGLE'S VOYAGE  
ROUND THE WORLD."

LONDON:  
JOHN MURRAY, ALBEMARLE STREET.  
1859.

*The right of Translation is reserved.*


Quando Darwin publicou seu livro *Origem das Espécies* (1859), os cientistas desconheciam a complexidade da célula, a herança genética e minimizavam as dificuldades encontradas no registro fóssil.

As idéias confusas e não muito originais de Darwin revolucionaram a ciência e as concepções filosófico-religiosas - o homem evoluiu de uma forma simples através da seleção natural ao longo de bilhões de anos.



Sem apoio das evidências, Darwin conseguiu a adesão da comunidade científica tão ignorante desses fatos quanto ele. Contudo, admitiu existir objeções à sua teoria e que poderia haver visões extremas da evolução:

*“Estou bem a par do fato de existirem neste volume pouquíssimas afirmativas acerca das quais não se possam invocar diversos fatos passíveis de levar a conclusões diametralmente opostas àquelas às quais cheguei. Uma conclusão satisfatória só poderá ser alcançada através do exame e confronto dos fatos e argumentos em prol deste ou daquele ponto de vista, e tal coisa seria impossível de se fazer na presente obra”. [1] (Ênfase adicionada)*




Esse convite de Darwin gera debates apaixonantes. Até hoje. Todavia, as objeções, como freqüentemente são mencionadas, não são feitas unicamente por religiosos fanáticos. Sóbrios e renomados cientistas questionaram, e ainda questionam a teoria geral da evolução por motivos estritamente científicos.



O sociólogo francês Edgar Morin, no livro *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* para a UNESCO, afirmou e sugeriu:

“As ciências permitiram que adquiríssemos muitas certezas, mas igualmente revelaram, ao longo do século 20, inúmeras zonas de incerteza. *A educação deveria incluir o ensino das incertezas que surgiram nas ciências físicas, nas ciências da evolução biológica e nas ciências históricas.*” (Ênfase adicionada)



A LDB 9394/96 estabeleceu as bases da educação nacional para *aprimorar o educando pelo desenvolvimento de sua autonomia intelectual e do pensamento crítico.*

Isso somente ocorrerá quando algumas “*zonas de incertezas*” nas ciências biológicas forem abordadas:



1. A origem da vida: a teoria da evolução química há muito tempo não goza mais de respeitabilidade científica, mas a experiência de Urey-Miller continua nos livros-textos de Biologia do ensino médio “*demonstrando*” como surgiu a vida.

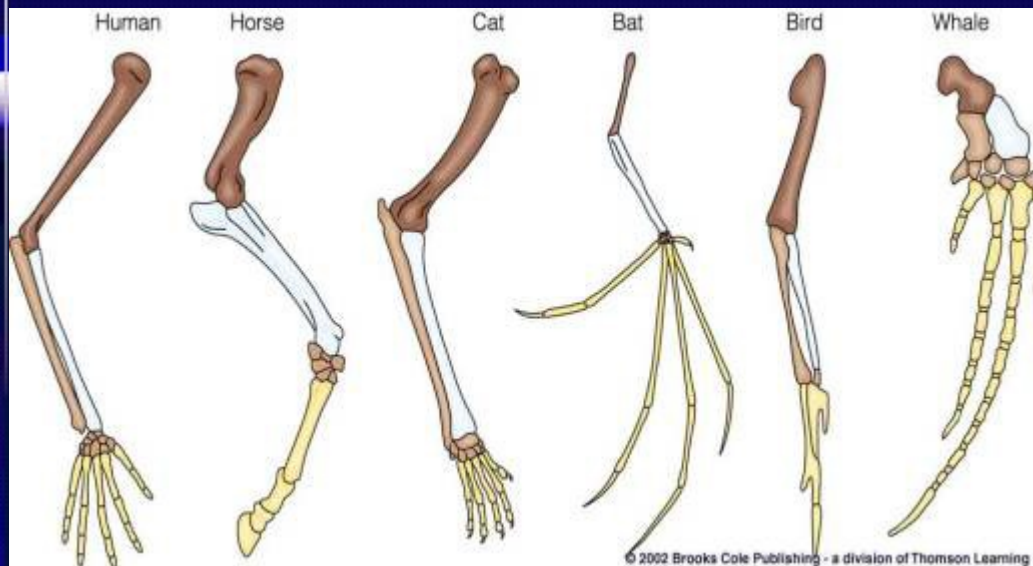




2. A “explosão cambriana”: os principais filos aparecem no registro fóssil há mais de 540 milhões de anos, sem intermediários, plenamente funcionais, contrariando a evolução gradual.

Segundo Darwin, uma “*objeção fatal*” à sua teoria, mas omitida nos livros-texto de Biologia.





**3. Homologia:** semelhança devido à ancestralidade comum é evidência de ancestralidade comum. Tautologia, argumento circular que nada diz em ciência.

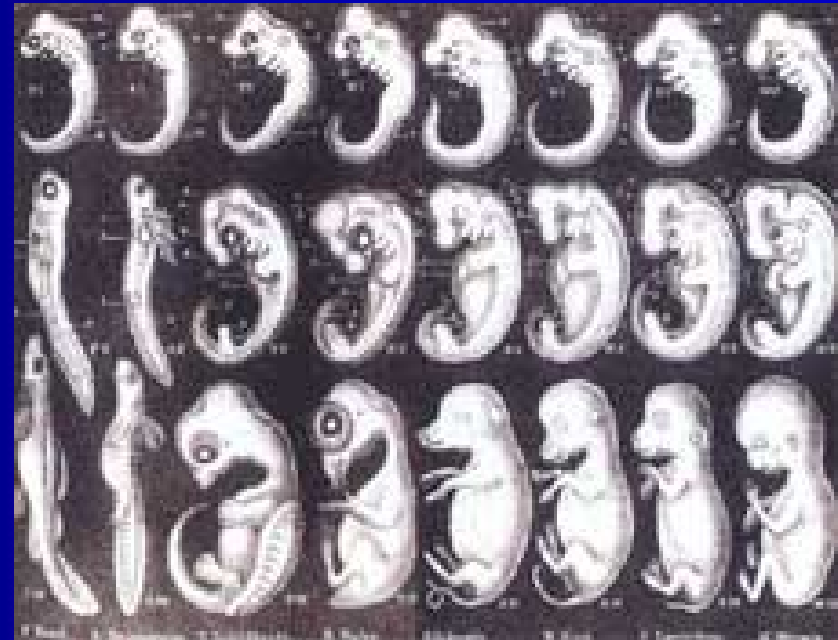
*What mechanism can it be that results in the production of homologous organs, the same 'patterns,' in spite of their not being controlled by the same genes? I asked this question in 1938, and it has not been answered.*

Evolutionary biologist Gavin de Beer, *Homology: An Unsolved Problem* (Oxford: Oxford University Press, 1971).

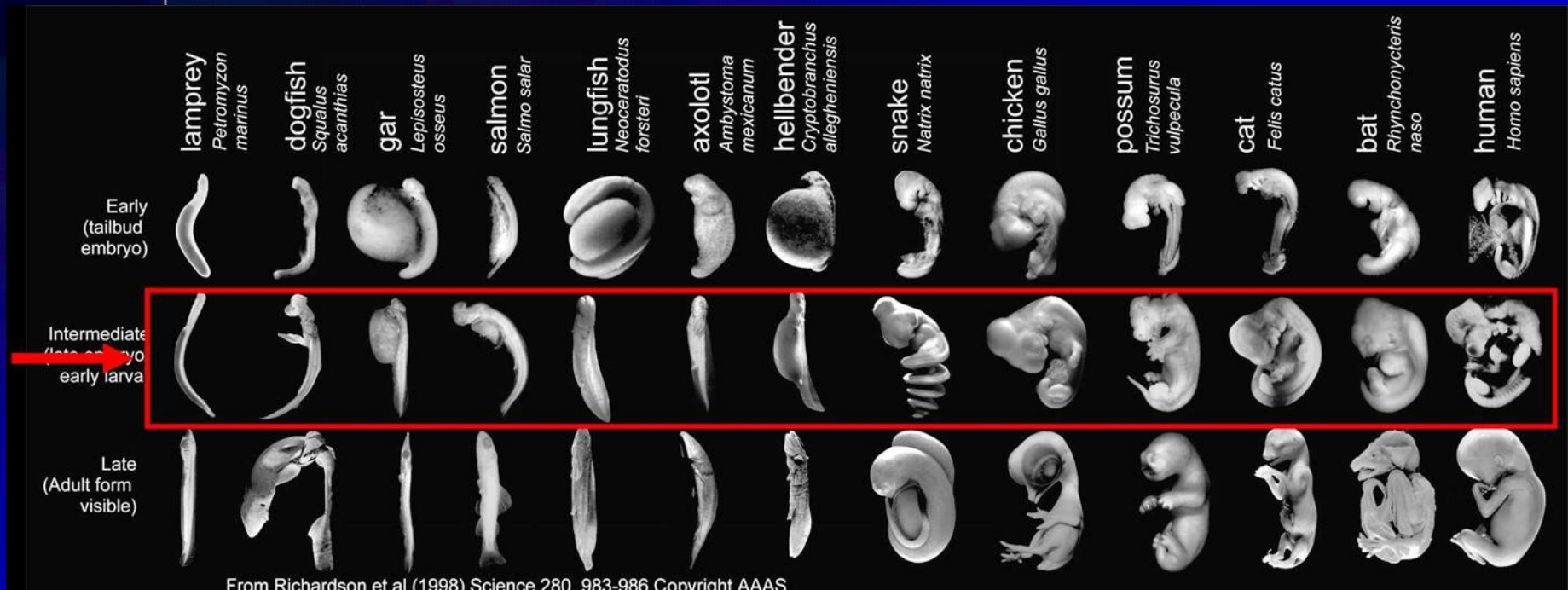


“Qual mecanismo pode ser o que resulta na produção de órgãos homólogos, os mesmos “padrões”, apesar deles não serem controlados pelos mesmos genes? Eu fiz esta pergunta em 1938, e não tem sido respondida.” Gavin de Beer, biólogo evolucionista, in *Homology: An Unsolved Problem*, Oxford, Oxford University Press, 1971. A pergunta de de Beer continua sem resposta até hoje (2007).

4. **Embriões vertebrados:** há mais de um século os biólogos sabem que os embriões vertebrados não são semelhantes no estágio inicial, e os desenhos que os mostram assim foram ***“forjados”*** para ***“apoiar”*** o fato da teoria geral da evolução.



# Embriões verdadeiros

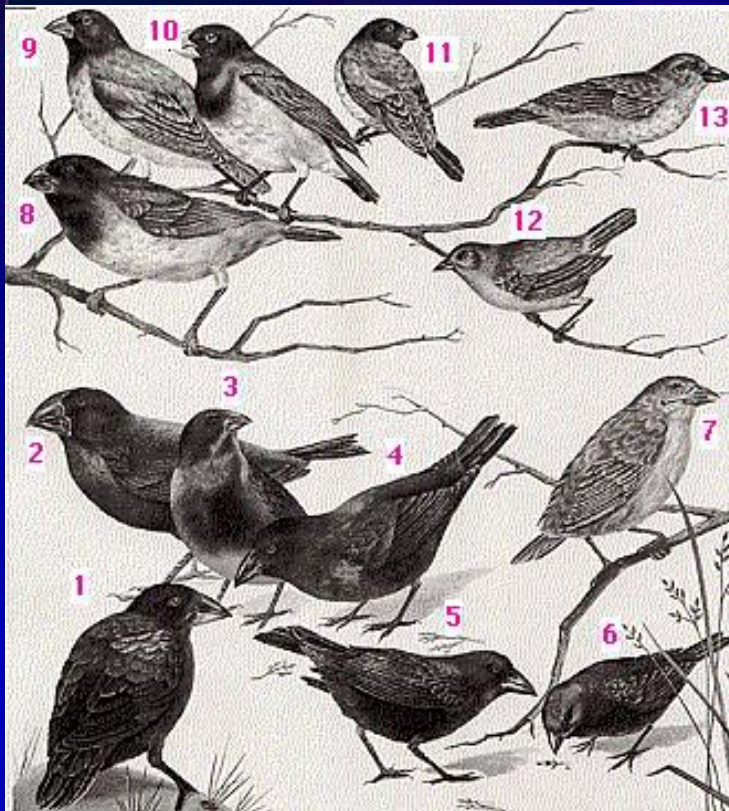


“Parece que isso está se tornando *uma das mais famosas fraudes em biologia.*” Michael Richardson et al., *Science* 280 pp. 983-86(1998). (Ênfase adicionada)

5. **Melanismo industrial:**  
a foto de mariposas  
*Biston betularia*  
“*camuflando-se*” nos  
troncos das árvores como  
evolução em ação é falsa.

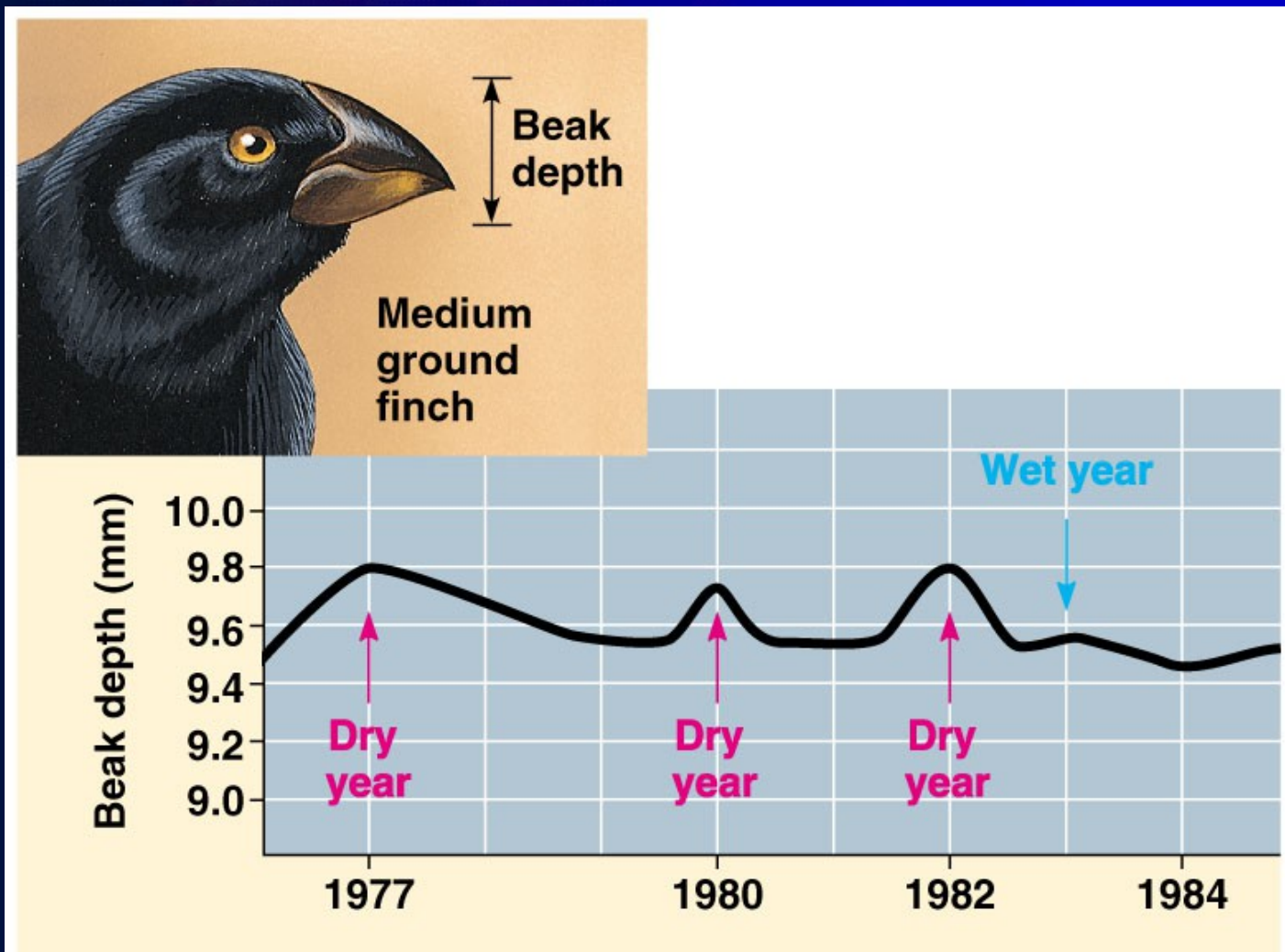
Desde **1980** os biólogos  
sabem: não descansam  
nos troncos das árvores e  
foram “*coladas*” nos  
troncos para apoiar o  
“*fato da evolução*” pela  
seleção natural!





**6. Os tentilhões de Darwin:** explicam a origem das espécies por meio da seleção natural, quando nenhuma megaevolução ocorreu. Os tentilhões, apesar da variedade de bicos e costumes alimentares, continuam tentilhões.

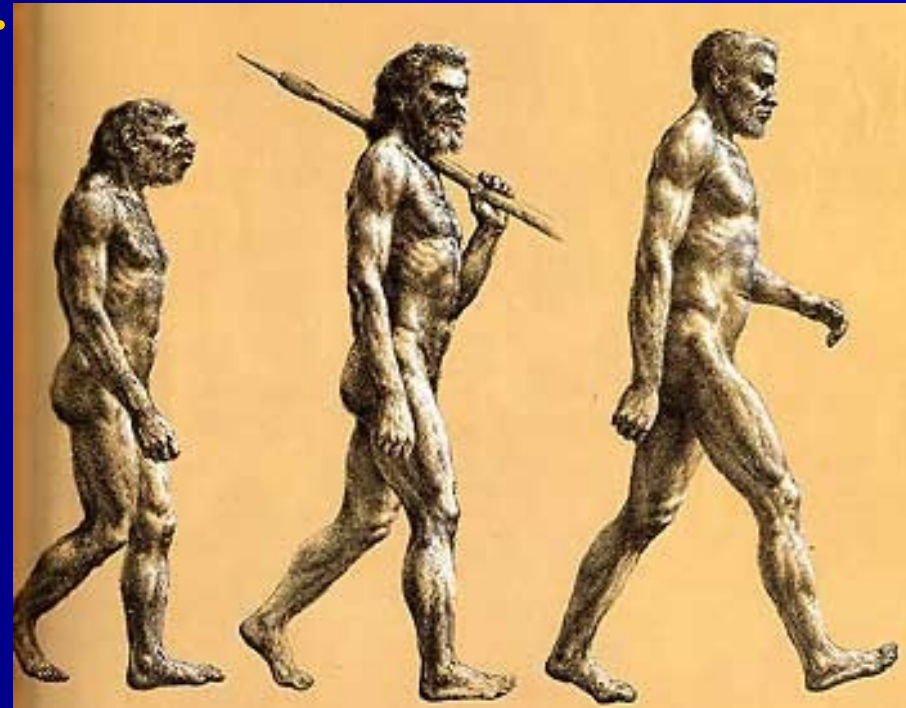
# Depois das secas, os bicos voltaram ao tamanho normal



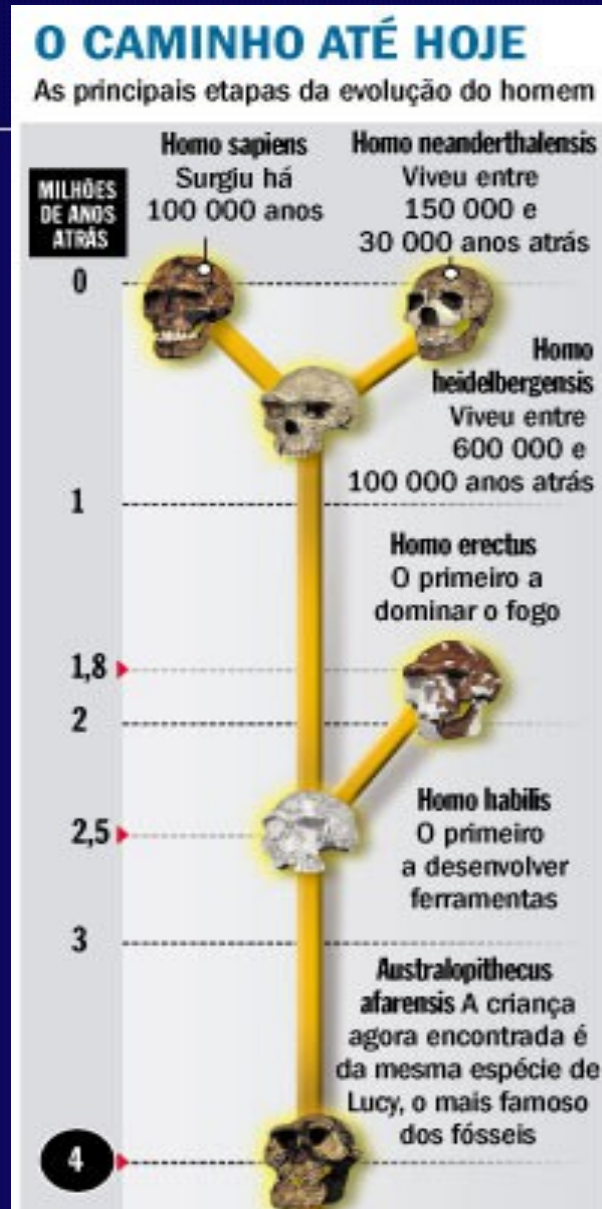


7. A origem humana: macacos-antropóides ilustram nossos ancestrais. Os paleoantropólogos discordam sobre quais foram nossos ancestrais e como pareciam.

Os cladogramas nos livros “*supõem*” como esta relação filogenética teria ocorrido. Não há um “*elo perdido*”, mas toda uma “*corrente perdida*”.



O tronco e os ramos na árvore filogenética são *aceitos a priori!*



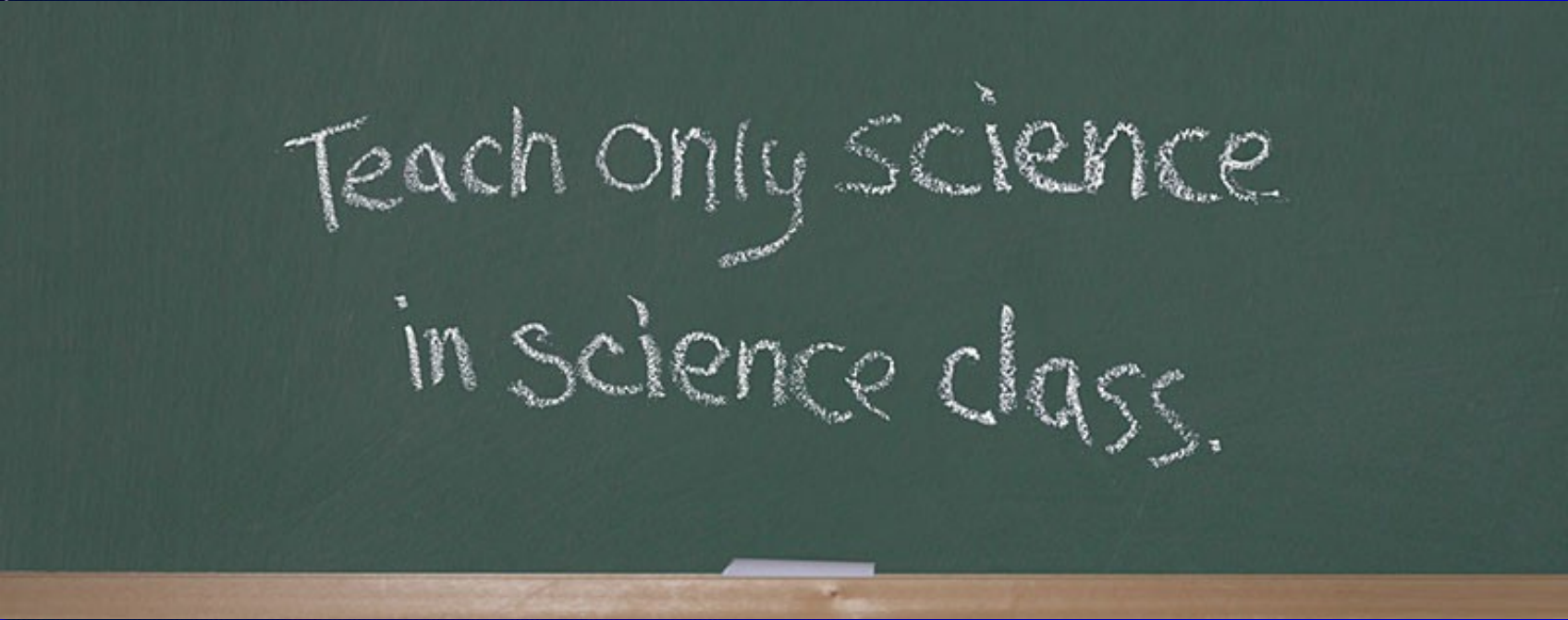


***A ciência é a expressão de curiosidade.***

Por causa do convite de Darwin, da sugestão de Morin e da proposta da LDB, você pode e deve questionar o neodarwinismo, pois a melhor inferência às evidências é o Design Inteligente.

Não ensinar essas “***zonas de incertezas***” em biologia evolutiva é defraudar os estudantes do ensino médio de sua cidadania: o direito à informação científica discutida intramuros, e a não observância do preconizado na LDB 9496: ***aprimorar o educando pelo desenvolvimento de sua autonomia intelectual e do pensamento crítico***

# Conclusão

A photograph of a green chalkboard with white chalk writing. The text is written in two lines: 'Teach only science' on the top line and 'in science class.' on the bottom line. The chalkboard is set against a dark blue background.

Teach only science  
in science class.

**Ensinar somente ciência nas aulas de ciência (do website da AAAS)**



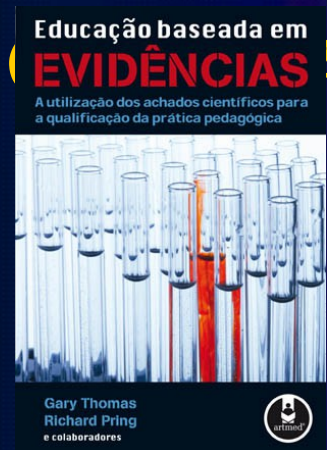
## NOTAS

1. DARWIN, Charles R. *Origem das Espécies*. Trad. Eugênio Amado. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, Villa Rica, 1994, p. 36

# BIBLIOGRAFIA

1. DARWIN, Charles R. *Origem das Espécies*. Trad. Eugênio Amado. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, Villa Rica, 1994.
2. LDB 9394/96, MEC, 1996.
3. MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. Brasília/São Paulo, UNESCO/Cortez, 2000.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001243/124364por.pdf>



## LIVRO RECOMENDADO

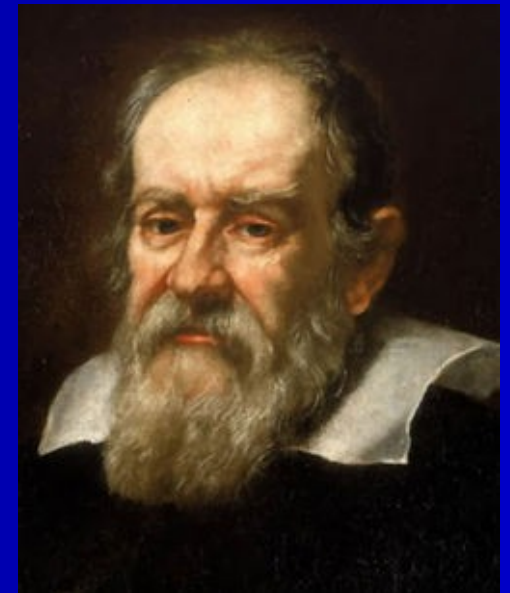
*Educação baseada em evidências*. Gary Thomas e Richard Pring, eds., Porto Alegre, Artmed, 2007.

[http://www.artmed.com.br/WEB-PRODUTOS/produto\\_detalhe.aspx?id\\_produto=2202](http://www.artmed.com.br/WEB-PRODUTOS/produto_detalhe.aspx?id_produto=2202)

# Nota de esclarecimento

Esta palestra não tem o aval e nem representa o consenso científico da PUC-SP e nem do seu Programa de Pós-Graduação em História da Ciência.

*“Eppur si muove.”*  
Galileu Galilei (1564-1642)



# Posfácio nada sério!

